



DEPRESSÃO E ANSIEDADE NO MEIO ACADÊMICO:

Fatores biológicos e sociais

DEPRESSION AND ANXIETY IN THE ACADEMIC ENVIRONMENT:

Biological and social factors

Autores: Kamilly Victória Ruseler; Herbert Silva Monteiro.

Identificação dos autores: Bolsista de iniciação científica pelo edital 20/2018 e estudante do Curso Técnico em Informática IFC - *Campus Ibirama*; Professor orientador de Biologia no IFC - *Campus Ibirama*.

Resumo

O presente artigo tem como finalidade apresentar os dados obtidos com a pesquisa sobre o desenvolvimento da depressão e ansiedade, bem como sua relação com os estudantes do Ensino Médio no IFC - *Campus Ibirama*. Para tal, utilizou-se pesquisa bibliográfica e pesquisa qualitativa com os estudantes mencionados e verificou-se índices elevados de sintomas depressivos e ansiosos. Tendo como objetivo a compreensão destes transtornos e como eles afetam o desempenho acadêmico, é de suma importância o conhecimento por parte da comunidade, uma vez que o aparecimento de complicações dessas doenças torna-se mais recorrente ao longo dos anos.

Palavras-chave: Depressão. Ansiedade. Estudantes.

Abstract

This article aims to present the data obtained with research on the development of depression and anxiety, as well as its relationship with students of high school at IFC-Ibirama campus. To this end, it was used bibliographic research and qualitative research with the aforementioned students and there were high indexes of depressive and anxious symptoms. Having as objective the comprehension of these disorders and how they affect academic performance, it is of primordial importance the knowledge on the part of the community, since the onset of complications of these diseases becomes more recurrent over the years.

Keywords: Depression. Anxiety. Students.

1.Introdução

Dentre as diversas doenças conhecidas atualmente, apenas algumas são subestimadas: são as doenças da mente. Além da falta de conhecimento da população, a depressão e a ansiedade vêm acometendo quantidades cada vez maiores de pessoas no mundo inteiro. Segundo a OMS, o número de pessoas que vivem com depressão aumentou 18% entre 2005 e 2015 e cerca de 800 mil pessoas se suicidam a cada ano. Ademais, no Brasil, distúrbios relacionados à ansiedade afetam cerca de 9,3% da população (BRASIL, 2017).

Tais transtornos podem comprometer a vida daqueles que possuem seus

sintomas, prejudicando seu desempenho acadêmico e resultando em possíveis evasões no âmbito escolar, como mostra o estudo com adolescentes do ensino médio desenvolvido por Benevides et al. (2015), que encontrou níveis mais elevados de depressão associados a um desempenho escolar inferior.

Em um cérebro saudável, os neurônios transmitem mensagens cerebrais e terminam em estruturas denominadas dendritos. Entre os neurônios, existe um espaço chamado sinapse, no qual os dendritos liberam os neurotransmissores, acionando quimicamente um estímulo elétrico conduzido dos dendritos até o próximo neurônio, enviando informações sucessivamente (SILVA, 2016). Tal relação pode ser observada na figura 1.

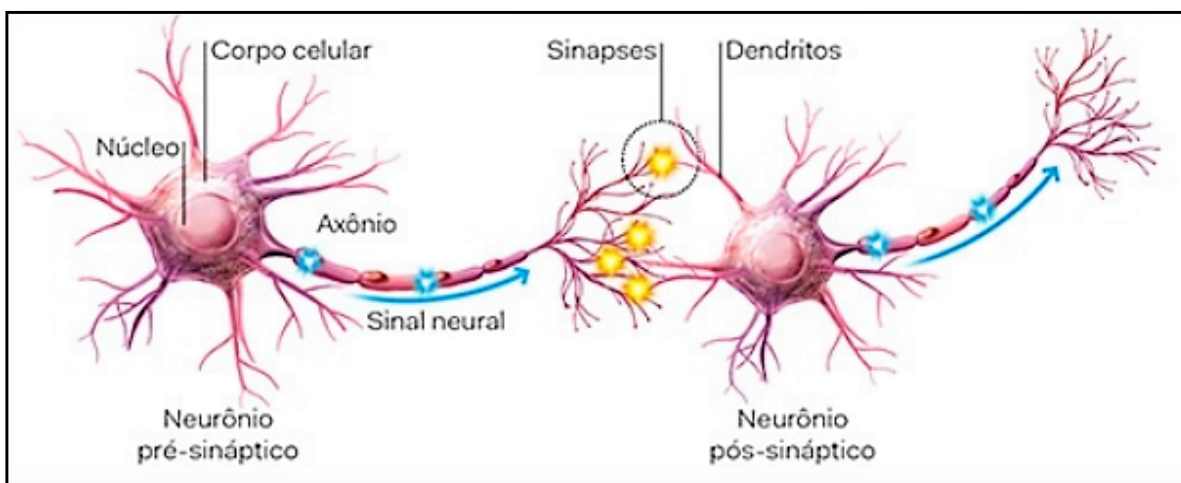


Figura 1 - Neurônios no encaminhamento de informações

Fonte: Silva, 2016.

Entre os diversos neurotransmissores, três se relacionam diretamente com a depressão: a noradrenalina, a serotonina e a dopamina. Nos quadros de depressão, existem baixos níveis dessas substâncias ou, ainda, as mesmas não são repassadas corretamente aos neurônios, justificando a falta de controle de diversas emoções em quadros depressivos (SILVA, 2016).

De forma semelhante, os hormônios são responsáveis pelo controle de funções como a reação ao estresse. Em casos de depressão, existem taxas anormais de hormônios essenciais. E, para a administração da produção hormonal, o cérebro utiliza, em parte, neurotransmissores como os citados anteriormente. (SILVA, 2016).

Ademais, a ansiedade pode causar o desenvolvimento de depressão por conta da liberação crônica de hormônios do estresse, tais como adrenalina, noradrenalina e cortisol. Em situações ansiosas, a produção dessas substâncias leva à exaustão do sistema nervoso central, favorecendo estados depressivos (SILVA, 2016).

Além disso, a questão de gênero também se evidencia, de modo que a depressão é mais presente em mulheres. A herança genética transmite vulnerabilidade para as doenças e a complexa produção hormonal feminina se relaciona com a saúde orgânica e mental. Fatores ambientais são relacionadas com um histórico no modo como as mulheres lidam com o estresse, bem como as dificuldades enfrentadas perante a sociedade (SILVA, 2016).

1.2. Justificativa

Desde sua criação, os Institutos Federais representam avanços educacionais no país. No entanto, apesar de seus benefícios, há uma grande taxa de evasão estudantil. Pensando nisto e nas elevadas taxas de sintomas depressivos e ansiosos no mundo atual, faz-se importante analisar o quanto tais sintomas podem interferir nos índices de evasão e baixo rendimento escolar.

2. Materiais e métodos

Corroborando com os achados bibliográficos, utilizou-se as Escalas Beck que, segundo Cunha (2001) são instrumentos autoaplicáveis para a investigação de sintomas de depressão e ansiedade, compostos por 21 itens e com uma escala que varia de 0 (ausência de sintoma) a 3 (sintomas severos), resultando em um escore que varia de 0 a 63. Adaptando a escala, os estudantes responderam 10 questões para depressão e 10 questões sobre ansiedade, em um escore que varia de 0 a 30.

Ademais, houveram duas outras perguntas, sendo: “Você considera que estes sintomas vêm atrapalhando seu desempenho escolar?” e “Os sentimentos mencionados acima já te fizeram sentir vontade de sair do IFC?”. Tais perguntas foram respondidas por 29 meninos e 64 meninas em um questionário online e, tendo as respostas, obteve-se resultados e discussões acerca das mesmas.

3. Resultados e discussão

As respostas para os sintomas de depressão mostraram, nos meninos, 55,2% de estudantes com sintomas graves, 20,7% com sintomas leves, 17,2% com dados mínimos e 6,9% com sintomas moderados. As meninas apresentaram, em 76,6% das estudantes, índices graves, 15,6% com índices leves, 6,5% com sintomas moderados e apenas 1,3% com sintomas mínimos. Ademais, os resultados referentes à ansiedade podem ser representados na tabela 1.

Tabela 1 - Respostas para sintomas de ansiedade

| Gênero | Grau mínimo (%) | Grau leve (%) | Grau moderado (%) | Grau grave (%) |
|-----------|-----------------|---------------|-------------------|----------------|
| Feminino | 0% | 3,2% | 10,9% | 85,9% |
| Masculino | 10,4% | 6,9% | 44,8% | 37,9% |

Fonte: Dados Primários, 2019.

Os dados sobre evasão e desempenho escolar podem ser observados de acordo com os gráficos 1 e 2 a seguir, que ilustram as respostas obtidas, analisando a relação entre os sintomas descritos (tanto para depressão quanto para ansiedade) e experiências quanto ao desejo de abandonar a instituição.

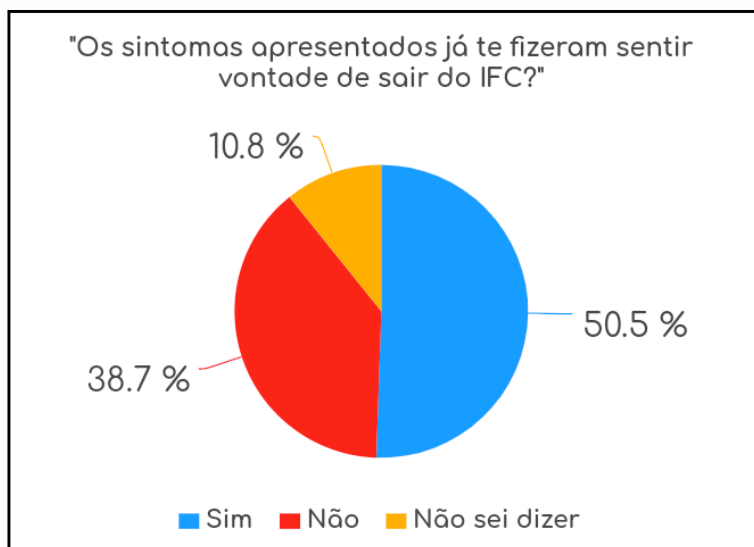


Figura 2 - Resultados sobre os motivos para evasão
Fonte: Dados Primários, 2019.

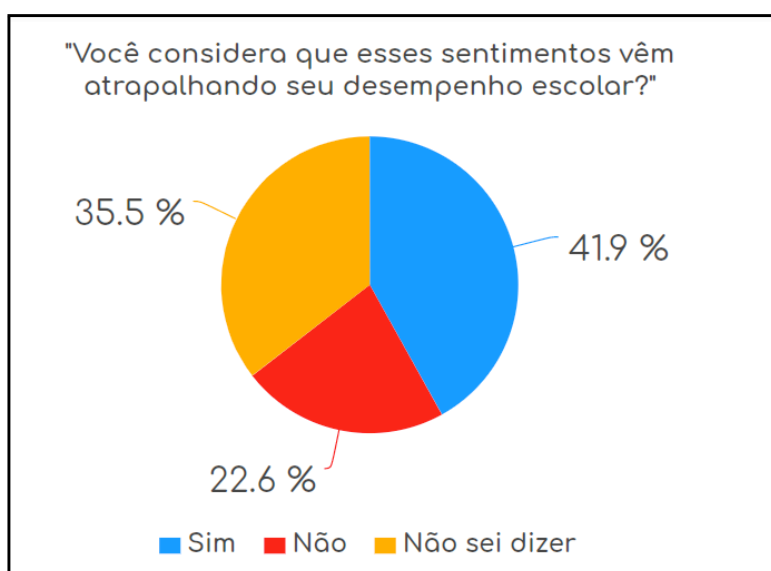


Figura 3 - Resultados para baixo rendimento escolar
Fonte: Dados Primários, 2019.

Deste modo, levantam-se discussões sobre a falta de apoio psicológico nas instituições educacionais brasileiras, bem como influência de senso comum quanto aos sintomas depressivos e ansiosos que, muitas vezes, não são tratados como problemas sérios. Além disto, os sintomas mais graves se apresentam no gênero feminino, o que levanta debates sobre a forma como as alunas são tratadas.

Considerações finais

Em síntese, o conhecimento da biologia na depressão e ansiedade são de suma importância, uma vez que os sintomas devem ser analisados para obter um diagnóstico e tratamento adequados. A relação entre os sintomas e a vida escolar pode ser de causa ou efeito, sendo as doenças influenciadores do baixo rendimento e evasão ou vice-versa. No entanto, demonstrar a importância do reconhecimento

de tais relações é fundamental no suporte psicológico dos estudantes.

O gênero demonstra ser um fator importante, uma vez que as alunas apresentaram índices mais elevados de sintomas graves. Isso pode levantar discussões além da biologia. Ademais, é notável a relação entre depressão, ansiedade e desejo de evasão em estudantes. Deste modo, o projeto também é útil como um alerta aos demais alunos e docentes, para que não subestimem tal tema.

Referências Bibliográficas

BENEVIDES, Joana et al. **Sintomatologia Depressiva e (In)satisfação Escolar**. Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación, Extra, A5-014, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.17979/reipe.2015.0.05.109>. Acesso em: 26 mai. 2019.

BRASIL, Nações Unidas. **OMS registra aumento de casos de depressão em todo o mundo; no Brasil são 11,5 milhões de pessoas**. Nações Unidas Brasil, 2017. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/oms-registra-aumento-de-casos-de-depressao-em-todo-o-mundo-no-brasil-sao-115-milhoes-de-pessoas/> Acesso em: 22 mai. 2019.

CUNHA, J. A. **Manual da versão em português das escalas Beck**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

SILVA, Ana Beatriz B. **Mentes depressivas**: as três dimensões da doença do século. 1 ed. São Paulo: Principium, 2016.